



Dia	Hora	Intenções
-----	------	-----------

XVII Domingo do Tempo Comum

- | | | |
|-----|-------|---|
| | | - Alfredo de Passos Rodrigues e filho Vítor - m. c. Esposa; |
| | | - José Araújo Vieira (7/10) - m. c. Esposa; |
| | | - Pais de João Manuel Quintas e Pai de Teresa Silva; |
| | | - José Maria Lobato Correia e Emília Pinto (81/100) - m. c. Família (pg); |
| Dom | 09:30 | - Emílio de Sá Leitão e Esposa (22/24) - Rol (pg); |
| 30 | | - João da Costa Vicente da Silva (12/32) - Rol (pg); |
| | | - João Manuel de Sousa Faria (28/32) - Rol (pg); |
| | | - José de Castro Vieira (42/52) - Rol (pg); |
| | | - Maria de Lima Dias (7/40) - Rol (pg); |
| | | - Marisa Andreia Lima Sousa Oliveira (42/81) - Rol (pg). |

Avisos

- Estão abertas as inscrições para o Primeiro Ano de Catequese até ao dia 31 de Agosto. Procurem as fichas de Inscrição no Cartório Paroquial, nos dias de atendimento, ou junto do Pároco.

- **Fornelos:** Segunda-feira a Sexta-feira, às 17:30 horas, ensaios gerais para a Primeira Comunhão e Profissão de Fé.

Boa semana.

FICHA TÉCNICA

Boletim Paroquial de Fornelos e Queijada • Diretor: Pe. Manuel de Almeida e Sousa

• Publicação: Semanal • Tiragem: 200 Ex. tel. 258 944 132 • E-mail: parocofornelos@diocesedevidiana.pt

• Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com • Facebook: Paroquias Ribeira Fornelos Queijada

• Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do "Reino"; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa "lógica" de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

A primeira leitura fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens - mesmo quando eles praticam o mal. Agindo dessa forma, Deus convida os seus filhos a serem "humanos", isto é, a terem um coração tão misericordioso e tão indulgente como o coração de Deus. O Evangelho garante a presença irreversível no mundo do "Reino de Deus". Esse "Reino" não é um clube exclusivo de "bons" e de "santos": nele todos os homens - bons e maus - encontram a possibilidade de crescer, de amadurecer as suas escolhas, de serem tocados pela graça, até ao momento final da opção definitiva.

A segunda leitura sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus. Afirma que o Espírito Santo - dom de Deus - vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: 1Rs 3, 5. 7 - 12;

Salmo Responsorial: 118 (119);

IIª Leitura: Rm 8, 28 - 30;

Evangelho: Mt 13, 44 - 52.

A HUMANIDADE DO PADRE

Não pude deixar de refletir, por estes dias, na condição sacerdotal atual. Primeiro tolhido e abatido pelo número de padres que têm falecido. Não há semana em que a Ecclesia não noticie a morte de um sacerdote e há semanas em que temos um óbito de um padre todos os dias. Há uma geração de sacerdotes, que deixou uma marca indelével na Igreja e na sociedade, que está a partir. Não podia ser mais premente o apelo do Evangelho aqui há uns tempos atrás, não para se acordar Deus ou se dar um puxão de orelhas ao Espírito Santo, mas para despertar todos e cada um para a sua vocação e para a necessidade de dar mais: pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Em segundo, refletindo em dois apelos importantes: um vindo de D. Vitorino Soares, para que as comunidades cuidem dos seus pastores e os pastores também cuidem uns dos outros, e se rezasse pelos pastores que andam mais abatidos, desiludidos e cansados; outro vindo de D. António Luciano, pedindo aos padres que tenham uma vida interior séria e com profundidade espiritual.

Todos estes apelos são bem-vindos e têm razão de ser, há que rezar pela santificação dos sacerdotes, mas, hoje, mais do que nunca, é preciso primeiro cuidar da humanidade do padre. O baixo número de vocações está a levar a que os padres assumam muitas paróquias e se multipliquem por um sem número de atividades e ações. Ainda vigora o “padrocentrismo” em muitas paróquias. Tudo se faz com o padre e nada se faz sem o padre. Exige-se a sua presença em todo o lado. Por outro lado, o estatuto do padre mudou. Já não tem a autoridade de outros tempos. Ainda é ouvido, mas depois cada um faz o quer e deixa o padre a falar sozinho. Parece que anda a pregar para surdos, salvo seja. No meio deste relativismo, o padre sente-se um pouco

perdido e com um trabalho muito mais dificultado, o que não deixa de ser um grande desafio. Mas, por outro lado, muitas pessoas ainda procuram o padre, porque vivem num turbilhão de dúvidas, incertezas, angústias, dificuldades, vazio existencial e desnorte moral e espiritual, que a sociedade atual oferece, e a voz do padre ainda é valorizada.

Temos uma formação vincadamente humana, intelectual, moral e espiritual, centrada na liturgia e na pregação, mas quando chegamos às paróquias percebemos que temos de ter alguma plasticina, moldada pelo engenho e pela carolice de cada um: ser secretário, burocrata, empreiteiro, cozinheiro, dono de casa, sacristão, maestro, assistente disto ou daquilo. Como se isto não chegasse, ultimamente ainda lhe arranjaram o cargo chique de ser presidente de centros paroquiais. Muitos párocos aceitam, porque assim também mandam as regras, dá poder e visibilidade social, mas acho que os padres não são ordenados para serem presidentes de centros paroquiais, para o qual não tiveram nenhuma formação ou muito pouca. É um cargo com alguma exigência. No meio desta azáfama toda, pergunta-se: o padre ainda terá tempo para ser padre? É ordenado para ser padre e depois é quase tudo menos padre. Certamente que deve dar o seu contributo no campo social e no serviço às instituições, mas não deve ser o padre a liderar. Há leigos com formação neste campo, que perfeitamente podem ocupar o cargo. O trabalho de «funcionário» das paróquias e da Igreja, infelizmente, traz muito prejuízo para a vida espiritual e para a disponibilidade que o padre deve ter para os outros como padre. Duvido que agendas sobrecarregadas, com muitas atividades, reuniões e ações, façam dos padres bons padres. Há um excesso de preocupação pelo fazer e não pelo ser e estar, que é o fundamental da vida de um padre. (cont)

Padre Vítor Pereira, in “Ecclesia”

Dia	Hora	Intenções
Terça 25	18:30	- IIIº Aniv. - Laurinda Martins Fernandes - m. c. filho Paulino.
Quarta 26	15:00	- Celebração do Dia dos Avós.
Quinta 27	18:30	- IIº Aniv. - Glória Fernandes Pais - m. c. Marido. - Manuel Vieira Antunes de Araújo - m. c. Esposa; - Emília Puga Lopes e Manuel Araújo Soares Barbosa - m. c. Família (pg); - Domingos Afonso Vieira, António Pais de Matos e Maria Baptista da Cunha (20/20) - m. c. Esposa (pg); - Tereza de Jesus da Silva Oliveira (51/100) - m. c. Filhas (pg); - Fernando Sá Menezes - m. c. Conceição Abreu Araújo; - José Alves Abreu - m. c. irmã Conceição; - XIIº Aniv. - Rosa Correia Gonçalves - m. c. Filho (pg); - Agostinho Rodrigues de Matos - m. c. Mãe (pg); - Manuel Fernandes Oliveira, Tereza Sousa Lopes e Amândio Lopes de Oliveira - m. c. António Lopes de Oliveira; - João Leitão Pais (6/11) - m. c. Família (pg); - José Melo (aniv. fal); - Missas de Rol: (8).
Sábado 29	18:00	
		<i>XVII Domingo do Tempo Comum</i>
	08:15	- Povo de Deus
Dom. 30	10:30	- Primeira Comunhão e Profissão de Fé: - António Dias Correia (aniv.) e Teresa Rodrigues Vieira - m. c. filha Gracinda.